

ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE SANTA ALBERTINA – IPRESA.

Aos cinco dias do mês de setembro do ano de dois mil e quatorze, às 13h30min, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina, localizado na Rua Armindo Pilhalarmi, 1.065, Centro, nesta cidade, foi realizada a reunião com os membros do Comitê de Investimentos, Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina – IPRESA, com o **objetivo de avaliar o cenário econômico do País e seus reflexos, analisando o cenário macroeconômico de curto prazo e as expectativas de mercado, relatar e avaliar a situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa do mês de agosto/2014, também distribuir, relatar e avaliar o Relatório de Investimentos de agosto/2014, realocação de recursos do SANTANDER FIC FI IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LP para um fundo aderente ao benchmark, definição da aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência agosto/2014, descontas as despesas administrativas em curso, bem como decidir sobre as aplicações dos recursos provenientes dos resgates mensais dos FIDC 360 E FIDC 540 do Banco Cruzeiro do Sul S/A, quando creditado pelos seus gestores e demonstrados em C/C e também apresentar o resultado final do credenciamento das entidades financeiras.** Deu-se início a reunião constatando-se a presença dos seguintes membros do **Comitê de Investimentos**: Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Rosângela Marisa Tezzon e Sebastião Batista da Silva, **Diretoria Executiva**: Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Rosângela Marisa Tezzon e Célia Maria Bassi, **Conselho Deliberativo**: Ellen Sandra Ruza Poliseli, Osmar Games Martins, Silmara Porto Penariol, Carlos César de Oliveira e Sebastião Batista da Silva e do **Conselho Fiscal**: Sônia Aparecida Fiorilli, Isvaldir Lopes Veigas e Izuméria Aparecida da Costa Prajo. Iniciando a reunião foi relatado que seguindo as análises dos economistas, comentou-se que em um período que os investidores deixaram os fundamentos macroeconômicos de lado, os principais indicadores do mercado financeiro fecharam o mês com forte alta, contrariando as expectativas mais otimistas. A tragédia que se abateu sobre o país, com o acidente aéreo que vitimou o candidato à presidência pelo PSB, Eduardo Campos, e logo depois com a confirmação da vice Marina Silva como postulante ao cargo, alterou de maneira inimaginável o cenário eleitoral. Sucessivas pesquisas de intenção de votos, divulgadas semanalmente, mostraram uma reviravolta no processo eleitoral impulsionada pela comoção da trágica morte de Campos, e pelo desejo de mudanças. O PSB com Eduardo Campos, que ocupava a 3ª posição atrás de Dilma e Aécio, saltou para a liderança na pesquisa divulgada pelo Datafolha em 30/08, tendo na chapa presidencial Marina Silva e Beto Albuquerque. E o mercado financeiro seguiu embalado com a escalada da candidata, como que sinalizando uma reprovação à atual política econômica. Com isso, os fundamentos pouco pesaram sobre os preços dos ativos. Do lado da atividade econômica, a divulgação do PIB referente ao segundo trimestre confirmou o quadro recessivo com a divulgação do IBC-Br de junho. O indicador fechou o trimestre com queda de 0,6% em relação ao trimestre anterior, colocando a economia brasileira em recessão técnica – termo utilizado quando ocorre a queda do PIB por dois trimestres consecutivos, na comparação com o trimestre anterior. As tensões geopolíticas igualmente foram relegadas a segundo plano. Enquanto na Ucrânia os separatistas pró-Rússia lançam ofensivas contra o governo central de Kiev, no Iraque e na Síria o grupo muçulmano extremista Estado Islâmico (EI) comete atrocidades contra soldados e civis iraquianos e

sírios. Responsável por medir o desempenho médio das cotações dos ativos de maior negociabilidade e representatividade do mercado de ações brasileiro, o índice Ibovespa registrou em agosto seu melhor mês no neste ano, com avanço de 9,78%. No ano, a alta acumulada é de 18,99%. Destaque para as ações de empresas controladas pelo governo, que no atual cenário eleitoral tendem a valorizar acima das demais ações. Isso indica que os agentes dos mercados financeiros desejam uma mudança na condução da política econômica. A expectativa eleitoral deve continuar a pautar o desempenho do Ibovespa em setembro. As ações das estatais terminaram o mês com ganhos expressivos. Petrobras PN subiu 22,2%; Banco do Brasil ON acumulou alta de 26,5% e Eletrobras PN avançou 13,4%. No mercado de juros futuros negociados na BM&F, os negócios foram fortemente influenciados pelo casamento entre a farta liquidez global, e pela expectativa com mudanças de rota da política econômica num eventual governo de oposição. O cenário eleitoral prevaleceu, assim como a avaliação de que os dados fracos da demanda doméstica não recomendam grandes posições tomadoras. Pela primeira vez em muito tempo, o custo do dinheiro no longo prazo voltou a ficar abaixo do custo do prazo mais curto. Ou seja, a taxa de juros de longo prazo recuou mais fortemente que a de curto prazo. Na BM&F Bovespa, o contrato de juros com vencimento em janeiro de 2021 fechou a 11,22%. A taxa para janeiro de 2017 fechou em 11,30%. Isso significa que o mercado está exigindo menos “prêmio” no longo prazo por apostar que o Brasil fará, sim, um ajuste fiscal no próximo ano. Antes, os juros de prazo mais longo só subiam, pois o mercado colocava no preço a contabilidade criativa que o Tesouro ainda faz nas contas públicas e os esqueletos fiscais criados pelo Governo Dilma. O mercado ainda tem reservas quanto a Marina Silva, mas a dinâmica da curva de juros indica que seu time de assessores econômicos — Eduardo Giannetti da Fonseca, André Lara Resende e Maria Alice “Neca” Setúbal — está conseguindo passar credibilidade. O IMA-Geral apresentou retorno positivo de 2,63% em agosto. O grande destaque, mais uma vez, foi a performance do IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, apresentando valorização de 4,81%. O IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos de até 5 anos, valorizou 1,35%, enquanto o IMA-B 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, valorizou 6,91%. Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M 1) valorizou 0,84%, enquanto a com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou valorização de 2,01%. O CDI apresentou valorização de 0,86%, enquanto a poupança fechou o mês e abril com rendimento de 0,56%. O dólar fechou o mês de agosto desvalorizado. A divisa norte-americana encerrou cotada a R\$ 2,239, representando um recuo de 1,36% ante o fechamento de julho. A desvalorização do dólar é reflexo da avaliação, pelos investidores, de que a economia brasileira entrando em recessão pode diminuir as chances de reeleição da Presidente Dilma Rousseff. A cena eleitoral deve continuar sendo o principal determinante do mercado de câmbio no mês de setembro. De acordo com analistas, se as expectativas de mudança no governo continuarem crescendo, a tendência é de que a moeda norte-americana volte a se aproximar do nível de R\$ 2,20. O mês de setembro será pautado pela disputa eleitoral. O mercado financeiro continuará de olho nos movimentos dos candidatos, e os preços dos ativos serão sensibilizados pelo humor dos agentes econômicos. O “efeito Marina Silva” ditou o ritmo dos negócios durante a segunda quinzena de agosto, e assim continuará. A eleição está polarizada entre Dilma e Marina. Aécio Neves, que despencou para terceiro lugar nas pesquisas recentes, vive momento frágil de sua candidatura. A “chegada” de Marina ou na verdade seu retorno, pois ela foi candidata em 2010 com 20 milhões de votos acontece em um momento de “pico” da rejeição aos partidos políticos no Brasil. Em agosto de 2010, 48% dos eleitores não tinham preferência partidária;

agora são 54%, segundo o Ibope. Esta é a taxa mais alta de rejeição a partidos políticos já registrada no passado recente, segundo pesquisadores. E este novo cenário está no centro das atenções. A partir de agora, a presidente Dilma buscará desconstruir a imagem do eleitorado sobre Marina Silva, que se constitui em grande ameaça a sua reeleição. É possível que a “onda Marina” perca força. Por enquanto, é nela que as fichas estão apostadas, como a figura que tem impulso para capitalizar o sentimento de mudanças no Brasil, porque ela se coloca como uma agente de mudanças segura e confiável. Os fundamentos macroeconômicos, as tensões geopolíticas, as preocupações com os efeitos que a recuperação da economia norte americana possa causar em nossos mercados, tudo ficou em segundo plano desde o fatídico 13 de agosto. Mas não deveria, porque eles existem e estão aí, apenas foram tirados do foco. Porém, como não surfar a “onda Marina”? Ficar “vendido”, neste momento, é jogar contra o mercado. Que parece ter fôlego suficiente para novas rodadas de valorizações, ao menos no curto prazo. Entretanto, enxergamos um certo “exagero” na disparada dos preços. Não estamos pregando contra a política de Marina, mas sim contra reações antecipadas excessivamente otimistas dos agentes financeiros. A defesa do tripé macroeconômico deve ser elogiada, assim como a independência do Banco Central - mas há pontos específicos a serem esmiuçados, pois em princípio a conta não fecha. Não se trata de uma revisão da estratégia orientada em maio último, pois acreditamos que montar uma posição com ativos de longo prazo, considerando os “prêmios” atuais, é uma oportunidade que não deve ser desprezada. Porém, é naturalmente possível que a “onda Marina” venha perder força, e parte dos ganhos recentes irem para o ralo. Quem já está com a meta atuarial do ano atingida, como é o caso do IPRESA, ficaremos com as posições mantidas. Com isso a conclusão é manter a estratégia de alocar os recursos novos na posição mais longa, ou seja assumir mais riscos ainda no mês de setembro, aplicando recursos no IMA-B. Em seguida, foi relatada a **situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa referente ao mês de agosto/2014** aos presentes. Foi distribuído, relatado e avaliado o **Relatório Mensal dos Investimentos referente ao mês de agosto/2014, onde verificou-se que foram observados os critérios estabelecidos pela Resolução nº 3.922/2010**, de 25 de novembro de 2010, expedida pelo Banco Central do Brasil, podendo-se confirmar que os investimentos do IPRESA estão todos enquadrados na legislação pertinente e o mesmo foi aprovado pelos membros. Em seguida foi discutido o resgate total do fundo **SANTANDER FIC FI IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LP, tendo em vista que adotado o modelo de avaliar a aderência dos fundos ao seu benchmark, ficou evidenciado que o fundo em questão não está acompanhando o seu benchmark, aqui no caso o IMA-B. Por conta disso, sendo feita uma busca do ranking dos fundos com melhor desempenho no ano de 2014, dos bancos credenciados neste Instituto de Previdência verificou-se que o BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO é o melhor investimento para que se efetue a mudança pretendida. Analisadas as possibilidades, restou decidido que a ação deverá ser precedida de avaliação do novo fundo pela empresa Crédito e Mercado. Em seguida, seguindo o que mostra o cenário econômico** houve unanimidade entre os membros em continuar com a estratégia de assumir um pouco mais de risco na renda fixa, aplicando os recursos novos no IMA-B, mantendo vigilância na atual conjuntura econômica diante das eleições e seguindo a análise feita no Fundo do Banco Santander e no Fundo do Banco do Brasil, ficou decidido que será aguardado a avaliação da empresa Crédito e Mercado para o Fundo **BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, para decidir onde os recursos oriundos do recolhimento previdenciário da competência**

agosto/2014, descontadas as despesas administrativas e despesas com a folha de pagamento do mês de agosto de 2014 e o pagamento dos resgates mensais dos FIDC 360 E FIDC 540 do Banco Cruzeiro do Sul S/A, a serem creditados na conta corrente do IPRESA nos próximos dias, deverão ser aplicados. **Por conta dessa necessidade de avaliação do novo fundo, o Comitê de Investimentos, juntamente com a Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal reunir-se-à extraordinariamente no dia 09 de setembro de 2014, objetivando analisar sua viabilidade, diante da avaliação que será efetuada.** Seguindo, finalmente foi apresentado pelo Comitê ao Conselho Deliberativo, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal os documentos de Credenciamento de Entidades das seguintes entidades: **BB Gestão de Recursos – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A, Banco Santander (Brasil) S.A, BRAM – Bradesco Asset Management S.A Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, Caixa Econômica Federal, Santander Brasil Gestão de Recursos LTDA e Banco Bradesco S.A.** Compulsando a documentação apresentada foi ratificado pelo Comitê de Investimentos o credenciamento das entidades acima citadas, apurado no Sistema da empresa Crédito e Mercado, onde foram credenciadas na data de 01 de setembro de 2014 as entidades: **BB Gestão de Recursos – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A, Banco Santander (Brasil) S.A, BRAM – Bradesco Asset Management S.A Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, Santander Brasil Gestão de Recursos LTDA e Banco Bradesco S.A e na data de 03 de setembro de 2014 a entidade: Caixa Econômica Federal.** Tendo os documentos passado pela análise da Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal foi concluído que os requisitos solicitados no **Procedimento para credenciamento de Entidades Financeiras** para credenciamento foram cumpridos e o ato de credenciamento foi validado pelo Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva. Estando o credenciamento efetuado, o Conselho Deliberativo deu ciência do mesmo à Diretoria Executiva. Em seguida a Diretoria Executiva deu ciência do teor da reunião ao Conselho Deliberativo na presença do Conselho Fiscal. Continuando ficou definido que a próxima reunião do **Comitê se dará em 08 de outubro de 2014, às 13h30min.** Em seguida a secretária agradeceu a participação dos membros envolvidos, dando por encerrada a presente reunião. Nada mais havendo a tratar eu Márcia Cristina Manfredato Cassim, Secretária, lavrei a presente ata, que após lida achada conforme e aprovada, vai assinada por mim e por todos os presentes.

Santa Albertina, 05 de setembro de 2014.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS:

Márcia Cristina Manfredato Cassim: _____
 Rosângela Marisa Tezzon: _____
 Sebastião Batista da Silva: _____

CONSELHO DELIBERATIVO:

Ellen Sandra Ruza Polisel: _____
 Osmar Games Martins: _____
 Silmara Porto Penariol: _____
 Carlos César de Oliveira: _____
 Sebastião Batista da Silva: _____

